

7-5-74

Três exposições em São Paulo

Três exposições estarão sendo inauguradas hoje. A primeira é uma retrospectiva de Lothar Charoux, marcada para às 19 hs, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. A segunda, uma individual de gravuras de

Arthur Luiz Piza, artista brasileiro que mora há mais de 20 anos em Paris, às 21 horas, na Petite Galerie. A terceira, uma exposição de pinturas de Manoel Martins Menacho, também às 21 hs, na Encontro.

Lothar Charoux

Alegre, comunicativo, Lothar Charoux, aos 61 anos, inaugura hoje sua primeira exposição retrospectiva, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, reunindo cerca de 250 obras (pinturas, desenhos, serigrafias e objetos) selecionadas de um grande numero que o artista realizou em trinta anos de carreira artística.

Nascido na Austria, Charoux está há 45 anos no Brasil, onde chegou aos 16 anos de idade. Sua primeira exposição foi realizada em 1942, sendo a partir desta data os quadros presentes nesta retrospectiva, alguns deles realizados ainda no Liceu de Artes e Ofícios. Nessa época, Charoux era figurativo.

"Boa parte dessas obras está comigo e algumas são de colecionadores. Eu trabalhava muito pouco, mas tem quadros que eu nem me lembrava mais de ter feito. Por isso, com essa retrospectiva, me sinto como se fosse um escritor que tivesse escrito suas memórias".

Desculpando-se a todo momento por sua distração e esquecimento a todos que o estavam auxiliando na montagem da exposição, Charoux, ao mesmo tempo que resolve alguns problemas, vai contando um pouco de sua carreira desde os tempos do Liceu de Artes e Ofícios, onde foi aluno de Waldemar da Costa.

"Waldemar era uma pessoa muito aberta e sempre convidava os alunos que julgava melhores para estudar em seu atelier, aos domingos, e depois das aulas ia sempre conosco

tomar umas batidas de maracujá num restaurante que existia na praça da Republica. Foi um tempo muito bom.

"Nessa época, eu já achava que qualquer manifestação tinha sua validade e quando estourou o abstracionismo, comecei a fazer trabalhos seguindo essa corrente. Logo depois passei para o abstracionismo geométrico e hoje estou na optical art".

Se para Charoux a adesão ao abstracionismo foi o encontro de si mesmo com a arte, para muitos foi considerada "um caso de policia". "Achavam que tinha pouca coisa no quadro, que aquilo não era arte, mas eu nunca me importei com isso e cheguei a colocar numa tela apenas num traço e um ponto".

A favor de toda a manifestação artística — "quem somos nós para julgar se uma coisa é arte ou não? Basta lembrar que o estilo gótico quando surgiu foi considerado uma anti-arte" — Charoux acha que a única coisa importante é a obra transmitir alguma coisa a alguém. Quando alguém comenta que não gosta do que faço, eu apenas respondo: Seu problema é gostar ou não. O meu é fazer. Se o outro não aceita, para que explicar?"

Sobre as possíveis influencias de outro artista em seu trabalho Charoux responde "Não existe o criador de uma determinada coisa. Eu posso estar fazendo uma coisa que penso ser criação minha e, de repente, aparece um outro artista com a mesma idéia. Isso me ocorreu na VIII Bienal de São Paulo, quando vi que um artista holandês havia explorado a mesma idéia. E claro que ele não me copiou e nem eu copieei o trabalho dele.

"Há muita gente que passa por plagiadora, inocentemente. Mas é preciso ter tolerancia e isso eu tenho de sobra. A única coisa que não tolero nessa vida são os racistas".

Além dos oleos, desenhos e serigrafias, Charoux vai apresentar alguns multiplos e cerca de 10 objetos — resultado de uma pesquisa bastante recente com vidro e poliéster — que funcionam como luminarias.

A exposição permanecerá aberta ao publico de terça a sexta-feira, das 15h30 às 22 hs, e, aos sabados e domingos, das 11h30 às 18 hs.



Charoux com a mulher e um de seus filhos.



"Paisagem", óleo de Menacho

BIENAL

Lizeta Levy, vice-presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte está convocando todos os seus associados para a eleição de dois representantes de São Paulo que integrarão a comissão de críticos para a programação da Bienal Nacional de 1974, da Fundação Bienal de São Paulo, sexta-feira, dia 10 de maio, às 19 hs, na sede da Fundação.

instituto de arte